

LICÃO 07 – A FÉ SE MANIFESTA EM OBRAS

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Contradição:

- A relação entre fé e obras é um tema de profundas implicações teológicas e de grande importância para a prática de nossa vida com Deus.
- Existe uma suposta contradição entre os textos de Tiago e de Paulo, especialmente entre o v. 21 do texto de Tg. 2 com o v. 2 de Rm. 4. Para solução da contradição, precisamos entender um pouco da personalidade dos dois apóstolos.
- Tiago, o irmão de Jesus, era um homem bastante prático, voltado para as necessidades cotidianas das pessoas (veja-se, por exemplo, o ensino de Tiago sobre a língua no capítulo 3).
- Paulo era um teólogo muito estudioso, entendido na lei e na filosofia; falava difícil, como Pedro testemunhou (2Pe. 3.15-16).
- Mas não há nenhuma contradição entre os dois textos; apenas estão eles falando de coisas diferentes.

Solução da contradição:

- Paulo fala do requisito para a salvação: a fé; Tiago fala da forma de evidenciarmos a nossa salvação: pelas obras. O conceito que Paulo usa para a palavra “obras” refere-se às “obras da lei” (Rm. 3.28: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei”), ou seja, significa uma pessoa cumprindo a lei para obter a justificação diante de Deus, o que não é possível.
- Já Tiago fala em “obras” para se referir à prática da vida cristã, ou seja, os atos que uma pessoa salva faz para demonstrar sua fé.
- O requisito único para a nossa salvação é a fé; não precisamos de nada mais; obra alguma poderia ser colocada como requisito para sermos salvos. Se pudéssemos fazer algo para sermos salvos, estaríamos nos tornando merecedores da salvação, e daí a salvação já não seria pela graça de Deus, como Paulo deixou claro em Rm. 4.4; eu teria feito algo que teria me tornado credor da salvação; Deus teria então uma dívida comigo, Ele seria obrigado a me salvar.
- Mas, uma vez salvo, a consequência natural do crente é a prática de boas obras; eu demonstro que sou salvo praticando boas obras; o crente pratica boas obras não para ser salvo, mas por que é salvo; então, as obras nada mais são que a fé em ação.
- A fé salvífica é sempre uma fé viva, que não se limita à mera confissão de Cristo como Salvador, mas também nos leva a obedecê-lo como Senhor; a obediência é um aspecto

fundamental da fé; somente quem obedece pode de fato crer, e somente aqueles que crêem podem de fato obedecer ao Senhor.

- Em suma, a fé sem obras é uma fé morta; e também as obras sem fé são obras mortas; a fé verdadeira sempre se manifesta em obediência para com Deus e em atos compassivos para com os necessitados; Paulo reconheceu isto ao dizer que só tem virtude a fé que opera por caridade (Gl. 5.6).

- Então, Abraão foi justificado pela fé ou pelas obras? Conjugando os textos de Paulo e Tiago, podemos afirmar que Abraão foi justificado pela fé, que ele demonstrou pela suas obras. Ele creu, e isso lhe foi imputado por justiça; mas ele demonstrou que creu ao se dispor a entregar seu filho Isaque em sacrifício.

- Tiago usa o exemplo de Abraão para refutar a ideia de que pode haver fé sem dedicação e amor a Deus; Paulo usa o exemplo de Abraão para refutar o conceito errôneo de que a salvação depende do mérito das nossas próprias obras e não da graça de Deus; ambos estão corretos e não se contradizem.

Boas obras:

- Quando falamos em boas obras, muitos entendem preconceituosamente que estamos nos referindo às boas obras pregadas pelo espiritismo, dizendo que as boas obras são inúteis. De fato o espiritismo tem um conceito errado do que sejam boas obras, porque coloca as boas obras acima de Cristo, como se elas fossem suficiente para a salvação.

- Neste sentido, sim, as boas obras são inúteis para a salvação; por melhor que seja uma pessoa, por mais obras que ela pratique, ainda não será suficiente para ela ser salva. Convém mencionarmos aqui o exemplo de Cornélio, que teve o testemunho do anjo de que suas obras eram boas (At. 10.4), mas isso não foi suficiente; ele teve que mandar chamar Pedro para pregar Cristo para ele ser salvo.

- Mas isso não significa que o cristão não deva praticar boas obras; ao contrário, Tiago deixa claro que só pode se dizer cristão de verdade quem pratica boas obras. E Jesus também deu ordem para que façamos boas obras (Mt. 5.16): “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”.

- Note que, em matéria de pregação do Evangelho, Jesus nos manda apenas pregar, mas não exige de nós o resultado da pregação (a salvação das pessoas), porque isso não depende de nós; mas quanto às nossas obras, Ele exige o resultado: nossas obras devem ser tais, que façam com que as pessoas glorifiquem a Deus.

- Portanto, não basta que pratiquemos boas obras, é preciso que o façamos de tal forma, que as pessoas glorifiquem a Deus (notem: glorifiquem a Deus, não a nós).

- Aqui está a principal diferença entre a boa obra do verdadeiro cristão e a obra daqueles que buscam as obras pelas obras em si, como ocorre normalmente com os espíritas.

Prática das boas obras:

- Tg. 2.22 deixa claro que, pelas obras, a nossa fé é aperfeiçoada. Mas o que significa praticar boas obras? Basicamente, podemos dizer que significa **demonstrar** Jesus, e não apenas falar da fé; Cristo é para ser demonstrado na nossa vida; e é no dia-a-dia, nas pequenas coisas, que demonstramos Cristo às pessoas.

- O Pacto de Lausanne, firmado na Suíça, em 1974, já dizia: a missão da igreja é levar o Evangelho Pleno às pessoas para tirá-las do inferno e tirar o inferno da vida delas.

- Do que adianta dizermos para uma pessoa que está vivendo numa grande miséria, jogada na rua, passando fome etc, que Cristo a ama, e deixarmos ela continuar na rua passando fome? Como essa pessoa vai sentir de fato o amor de Cristo por ela? É exatamente isso que Tiago diz nos vv. 15 e 16 de Tg. 2.

- Quem vai acreditar na minha fé em Cristo, se ela não vier acompanhada de alguma atitude concreta? Se eu disser ao mendigo que Cristo salva e tira ele da situação em que ele vive, mas não fizer nada para melhorar a vida dele, como ele vai acreditar em Cristo?

- A igreja existe para mudar a realidade das pessoas, o que nos remete à missão integral da igreja.

Missão integral da igreja:

- Missão integral da igreja é a proclamação da mensagem da salvação mediante a pregação e as ações da Igreja, tendo sempre uma visão integral da natureza humana (corpo, alma e espírito).

- A expressão “integral” dá-nos a ideia de que a missão da Igreja deve ser vista tanto sob o **aspecto da eternidade**, da necessária comunhão com Deus e da pregação da salvação, da cura divina, do batismo com o Espírito Santo e da volta de Cristo, quanto sob o **aspecto terreno**, devendo mostrar, com atitudes concretas, o amor de Deus por intermédio do amor ao próximo e do testemunho de que pertencemos a um povo diferente, de que somos “novas criaturas” sobre a face da Terra (corpo, alma e espírito precisam da ação do Reino de Deus).

- A Igreja deve assumir o compromisso de ser agente transformadora da sociedade. A missão da igreja vai muito além da evangelização; precisamos ter uma visão integral do ser humano (corpo, alma e espírito); a igreja deve cuidar do ser humano em todos estes aspectos. Compreende: proclamar o evangelho, suprir as necessidades humanas, pregar a justiça social e a ética cristã, praticar os valores do Reino de Deus.

- A missão integral da Igreja é consequência da manifestação do Reino de Deus em nossas vidas. Em suma: é fazermos a nossa parte no governo do Reino de Deus: nossos deveres e obrigações no cuidado e na mordomia de tudo que Ele nos confiou.

Salvação sem boas obras:

- É possível sermos salvos e não praticarmos boas obras? Até é possível sim; veja o exemplo do ladrão da cruz (Lc. 23.40-43); ele não teve tempo de praticar boas obras, mas foi salvo (o próprio Cristo atestou isso).

- Mas mesmo quando há tempo para praticarmos boas obras e não as praticamos, ainda assim é possível que alguém seja salvo sem as boas obras, porque, como dissemos, a salvação depende apenas de crer em Cristo.

- E aí entra o texto de Paulo aos coríntios que tem sido tão mal entendido (1Co. 3.11-15): “Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo”.

- Observem neste texto, em primeiro lugar, que o fundamento é Jesus Cristo (v. 11); então, a salvação é somente por Cristo, e “ninguém pode pôr outro fundamento”.

- Mas podemos (e devemos) edificar sobre este fundamento; Paulo fala em “formar um edifício” (v. 12), referindo-se às obras que vamos praticar depois de salvos (v. 13: “a obra de cada um se manifestará”).

- Quais materiais vamos usar nessa edificação? Paulo fala em 6 tipos de materiais: ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno e palha. Observem que os 3 primeiros (ouro, prata e pedras preciosas) são resistentes ao fogo; os 3 últimos (madeira, feno e palha) não são; estes se queimam com o fogo.

- Paulo diz que “o fogo provará qual seja a obra de cada um” (v. 13); ou seja, as boas obras passarão pelo teste do fogo e permanecerão intactas, e daí receberemos galardão (v. 14). Mas as más obras serão queimadas, e sofreremos então detrimento (v. 15), o que provavelmente significa que perderemos o galardão.

- Jesus também deixou claro, na carta à igreja de Tiatira, que o galardão será dado a cada um segundo a sua obra (Ap. 2.23). Em Lc. 6.35, Jesus mostra o que devemos fazer para termos um grande galardão: “Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei o bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão”.

- Igualmente em Mt. 5.11-12: “bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, **mentindo**, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus”.

- Mas atentem para a parte final do v. 15 de 1Co. 3: “mas o tal será salvo”; ou seja, ninguém perderá a salvação só porque não tem boas obras a apresentar; perderá sim o galardão, mas não a salvação.

- Paulo deu um exemplo disso quando disse a Timóteo que o Senhor daria a Alexandre, o latoeiro, a paga segundo as suas obras (2Tm. 4.14). Note-se que se tratava de um cristão, e Paulo não disse que ele perderia a salvação pelo mal que lhe fez, mas sim que ele teria a paga segundo as suas obras, ou seja, provavelmente ele perderia o seu galardão por isso.

- É possível perder o galardão? Sim, Jesus deixou isso claro em Mt. 6.1: “Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus”.

A intenção nas boas obras:

- Boas obras também exigem intenção correta; não basta eu dar uma boa esmola, se fiz isso para me exibir para os outros, por exemplo. Jesus deixou claro que, neste caso, o nosso galardão já foi recebido aqui (Mt. 6.2; ou seja, o galardão é o reconhecimento humano) e, portanto, essa obra também irá se queimar com o fogo naquele dia.

- Convém mencionar aqui o texto de Sl. 116.12: “Que darei eu **ao SENHOR** por todos os benefícios que me tem feito?” O que temos feito na obra de Deus, é realmente para o Senhor? Ou é para nos engrandecermos, para aparecermos, para nos mostrarmos? Ou quem sabe é somente para satisfazer a consciência, para dizer que está fazendo alguma coisa?

- Já paramos para pensar que pode-se estar empenhando de forma errada na obra do Senhor? Que Ele pode não estar recebendo a tua oferta? Veja o que diz o profeta Zacarias (Zc. 7.5): “Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, jejuastes vós para mim, mesmo para mim?”

- Lembremos do texto de Mt. 7.23, quando Jesus falou daqueles que vão chegar no Reino dizendo “em teu nome profetizamos”, “em teu nome expulsamos demônios”, “em teu nome fizemos maravilhas”; mas qual foi a resposta: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim”

- Muita gente está supostamente trabalhando na obra de Deus, satisfazendo sua consciência com isso, justificando a si próprio, mas na verdade faz isso por motivos egoístas, pensando em si próprio, em auto-promoção, às vezes até para ganhar dinheiro somente (não estou dizendo que o obreiro não faz jus ao seu salário), jamais pensando na obra de Deus.

- É mais perigoso a pessoa estar nessa situação, trabalhando na obra de Deus fraudulentamente, do que estar no mundo. O diabo quer isso mesmo, que nós continuemos na igreja, supostamente fazendo a vontade de Deus, mas na verdade nos enganando; ele não quer nos tirar da igreja.

- Se estamos na igreja, nossa consciência nos justifica, e assim nunca acordamos para a realidade de que não estamos verdadeiramente servindo a Deus; ao passo que a pessoa que está no mundo mais facilmente se desperta e volta.

O caráter do crente:

- Mas o texto de Tg. 2.22 também tem a ver com o fato de o crente ser sal da terra (Mt. 5.13). Sal fala de caráter; as obras do crente devem refletir o caráter de Cristo. É por isso que o crente não se envolve com o lixo da sociedade em que vivemos, porque temos o caráter de Cristo em nossas vidas.

- Watchman Nee conta a história de um crente chinês que tinha uma lavoura e foi sabotado por fazendeiros vizinhos, pois o sistema de irrigação deles estava quebrado; o sistema de irrigação do crente ficou em pane devido ao excessivo uso pelos sabotadores; então esse irmão procurou o presbitério da igreja e pediu uma Palavra de Deus para aquela situação; os presbíteros disseram a ele: a Palavra que DEUS tem para o irmão é a seguinte: conserte o irrigador deles e depois o seu; assim o chinês fez; num dia, num chá da tarde entre eles, um deles perguntou ao irmão que foi prejudicado: “você sabia que éramos nós que sabotavam sua lavoura?” O irmão respondeu: “sim, sabia”. O outro perguntou: “Mas por que você fez aquilo em nos ajudar?” O crente respondeu:

“É porque Jesus me ensinou assim”; depois dessa conversa, o vizinho dele disse: “Queremos conhecer esse Jesus que é capaz de fazer uma coisa dessas com uma pessoa”.

- Semelhantemente, devemos formar nosso caráter em Cristo; cada um de nós pode e deve pedir a Deus para trabalhar o seu caráter, para que possamos ficar a cada dia mais parecidos com Cristo.

Texto áureo:

MATEUS 5

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

- O propósito de todas as boas obras entre os homens é glorificar ao Pai Celestial (Jo. 14.12-15; 15.7-8; Tt. 2.14; Ap. 4.11).

Texto da leitura bíblica em classe:

TIAGO 2.14-26

14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?

- Os versículos 14-26 do capítulo 2 de Tiago tratam do problema, sempre presente na igreja, daqueles que professam ter fé salvífica no Senhor Jesus Cristo, mas que, ao mesmo tempo, não demonstram pelas obras nenhuma evidência de devoção sincera a Ele e à Sua Palavra.

- A fé salvífica é sempre uma fé viva que não se limita à mera confissão de Cristo como Salvador, mas que também nos leva a obedecê-Lo como Senhor. Portanto, a obediência é um aspecto fundamental da fé. Somente quem obedece pode de fato crer, e somente aqueles que crêem podem de fato obedecer ao Senhor (ver v. 24; Rm. 1.5 sobre a “obediência da fé”).

- Notem que não há nenhuma contradição entre Paulo e Tiago no tocante à questão da fé salvífica. No sentido geral, Paulo enfatiza a fé como o meio pelo qual aceitamos a Cristo como Salvador (Rm. 3.22). Tiago enfatiza o fato de que a verdadeira fé deve ser uma fé ativa, duradoura e que molde nossa própria existência.

- Tiago refere-se àqueles que dizem ter fé e as suas obras não são necessariamente de Cristo. O texto não afirma que eles possuem uma fé real e ativa, apenas que dizem ter fé. Tiago não está se referindo à fé justificadora inicial, mas à demonstração da fé cristã perante os homens. O cristianismo demanda de seus seguidores boas obras a todos os homens (Mt. 5.16; 16.27; Ef. 2.10; 1Tm. 6.18; 2Tm. 3.17; Tt. 1.16; 2.7,14; 3.8). Ninguém é justificado pelas obras (Rm. 3.25-31; 4.1-6; 9.11; 11.6; Gl. 2.16; Ef. 2.8-9; Tt. 3.5), mas os justificados as realizam para provar sua consagração cristã (Tg. 2.14-18,20-26).

15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,

- A quem está necessitado das coisas mais básicas, como alimentos e roupas, de nada adianta dizer que tenha fé. Deve-se, em primeiro lugar, suprir suas necessidades básicas.

16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

- Tiago, com seu evangelho prático, deixa claro que a igreja deve, em primeiro lugar, satisfazer as necessidades básicas daqueles que estão passando por necessidades. Só assim poderá, em seguida, pregar-lhes o Evangelho.

17 Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

- A verdadeira fé salvífica é tão vital que não poderá deixar de se expressar por ações, e pela devoção a Jesus Cristo. As obras sem a fé são obras mortas. A fé sem obras é fé morta. A fé verdadeira sempre se manifesta em obediência para com Deus e atos compassivos para com os necessitados (ver v. 22; Rm. 1.5).

- Tiago objetiva seus ensinamentos contra os que na igreja professavam fé em Cristo e na expiação pelo seu sangue, crendo que isso por si só bastava para a salvação. Eles também achavam que não era essencial no relacionamento com Cristo obedecer-Lhe como Senhor. Tiago diz que semelhante fé é morta e que não resultará em salvação, nem em qualquer outra coisa boa (vv. 14-16,20-24). O único tipo de fé que salva é “a fé que opera por caridade” (Gl. 5.6).

- Não devemos, por outro lado, pensar que mantemos uma fé viva, exclusivamente por nossos próprios esforços. A graça de Deus, o Espírito Santo que em nós habita e a intercessão sacerdotal de Cristo (ver Hb. 7.25) operam em nossa vida, capacitando-nos a obedecer a Deus pela fé, do começo ao fim (cf. Rm. 1.17). Se deixarmos de ser receptivos à graça de Deus e à direção do Espírito Santo, nossa fé sucumbirá.

18 Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

- Embora teoricamente a fé possa existir sem as obras, é impossível mostrar a qualquer pessoa a fé sem as obras. A verdadeira fé se evidencia pelas obras. Pode até ser que Deus consiga detectar em alguém a existência de fé, sem ver as obras. Mas aos homens isso é impossível.

19 Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o crêem e estremecem.

- Crer em Deus não é prova de que alguém é justificado pela fé, pois até mesmo os demônios crêem sem seres justificados.

- Ou seja, não basta afirmar que crer em Deus para se dizer que tem fé. Esta fé não é suficiente para a salvação. A fé que salva tem que ser superior a essa fé superficial, que até os demônios têm, tem que ser a fé que acarreta a prática de boas obras.

20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

- Tiago desafia os seus leitores a se deixarem instruir sobre a verdadeira fé salvífica.

21 Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?

- As obras pelas quais Abraão foi justificado não eram “obras da lei” (Rm. 3.28), mas da fé e do amor. Sua disposição de sacrificar Isaque foi uma expressão da sua fé em Deus e da sua dedicação a Ele (ver Gn. 15.6; 22.1). Tiago usa o exemplo de Abraão para refutar a crença de que pode haver fé sem dedicação e amor a Deus. O apóstolo Paulo usa o exemplo da fé de Abraão para anular o conceito errôneo de que a salvação depende do mérito das nossas próprias obras e não da graça de Deus (Rm. 4.3; Gl. 3.6).

22 Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada,

- Tiago não está dizendo que a fé e as obras nos salvam. Isso seria separar a fé das obras. Tiago argumenta, pelo contrário, sobre a fé em ação. Isto é, a fé e as obras nunca poderão estar separadas, uma vez que as obras procedem naturalmente da fé (ver Gl. 5.6).

23 e cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

- Este texto é citação de G. 15.6, que aconteceu muitos anos antes da oferenda de Isaque em G. 22. Portanto, cada ato de obediência é um ato de fé e obras combinadas para manter a justificação perante Deus.

24 Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé.

- O termo grego *ergon*, aqui traduzido por obras, é empregado por Tiago com sentido diferente daquele que Paulo usou em Rm. 3.28.

- Para Tiago, o termo “obras” se refere às nossas obrigações para com Deus e o homem, as quais são ordenadas nas Escrituras, e provêm de uma fé sincera, de um coração puro, da graça de Deus e do desejo de agradar a Cristo.

- Para Paulo, o termo “obras” se refere ao desejo humano de obter mérito e salvação pela obediência à lei mediante nosso próprio esforço, e não através do arrependimento e da fé em Cristo.

- Note que tanto Paulo como Tiago declaram enfaticamente que a verdadeira fé salvífica produzirá infalivelmente obras de amor (Tg. 1.27; 2.8; Gl. 5.6; 1Co. 13; cf. Jo. 14.15).

25 E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

- Assim como Abraão, Raabe demonstrou sua fé por suas obras, ao esconder os espias (Js. 2; Hb. 11.31).

26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

- Assim como, na morte física, o espírito e a alma se separam do corpo, ficando este morto, igualmente a fé separada das obras é morta, completamente infrutífera.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- COELHO, Alexandre; DANIEL, Silas. **Fé & obras – ensinios de Tiago para uma vida cristã autêntica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Fé se Manifesta em Obras**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Fé se Manifesta em Obras**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A Fé se Manifesta em Obras**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Tiago – Fé que se mostra pelas obras**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- SILVA, Eliezer de Lira e. **Lições bíblicas: Fé e Obras - Ensinos de Tiago para uma Vida Cristã Autêntica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- TOZER, A. W. **Bíblia com anotações A. W. Tozer**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.